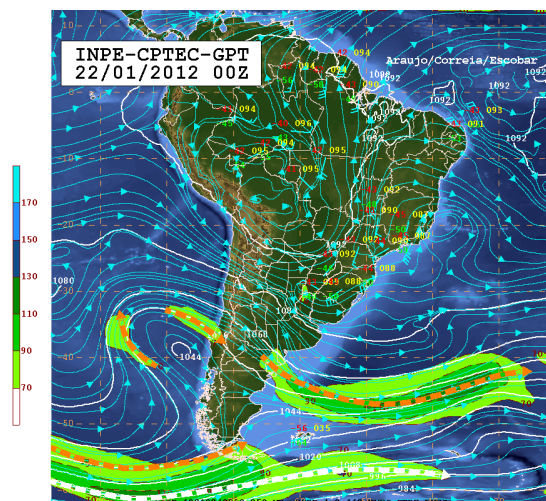


Análise Sinótica

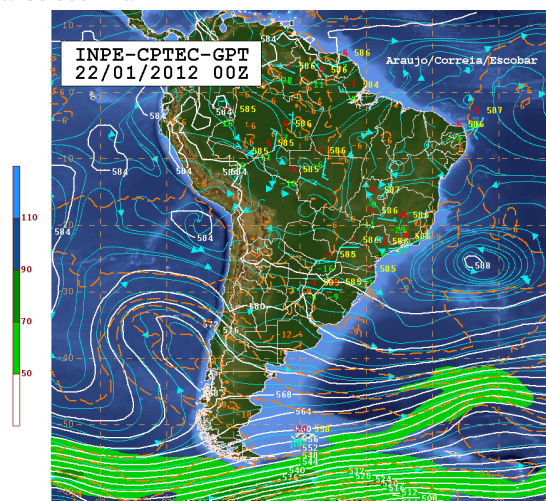
22. Januarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



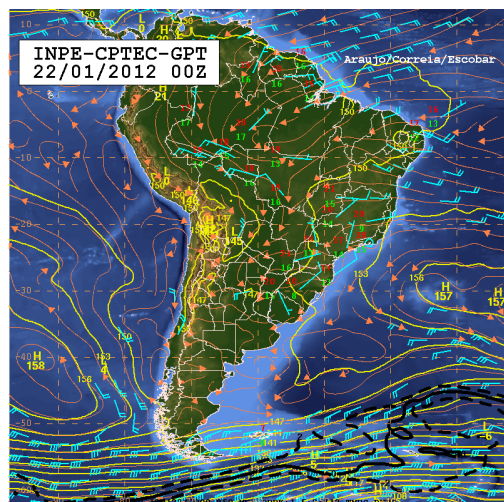
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 22/01, observa-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis-VCAN (tipo Palmér) centrado em torno de 20S/39W. Este sistema tem sua área de atuação sobre grande parte do Nordeste do Brasil. Nas bordas oeste e norte deste sistema notam-se nuvens significativas, algumas convectivas, associada à divergência que ocorre nestes setores. A Alta da Bolívia (AB) tem seu núcleo na Bolívia (climatológico) mais definido em relação à análise anterior, e sua circulação é bem abrangente, principalmente sobre o oeste do continente e no Sul do Brasil. Tal sistema favorece a divergência de massa neste nível. Além disso, os fluxos combinados destes dois sistemas VCAN e AB provocam difluência no escoamento em áreas do Centro-Oeste e do Norte do país, também no oeste e sul do Sudeste. Esta difluência também gera divergência de massa, que por sua vez favorece a convergência em baixos níveis, porém não mais alinhada devido ao comportamento do fluxo em baixos níveis. Entre o Pacífico e sul do continente nota-se uma ampla circulação ciclônica, mais significativa em relação à análise anterior, com um VCAN em torno de 39S/78W, contornado por um pequeno ramo do jato polar. O posicionamento das correntes de jato está restrito as latitudes mais altas, ao sul de 50S no Pacífico e ao sul de 40S no Atlântico. O Jato Subtropical encontra-se enfraquecido, de acordo com a sua climatologia.

Análise 500 hPa



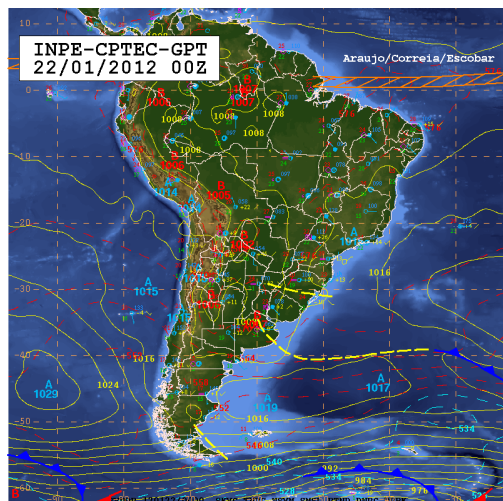
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 22/01, ainda nota-se como reflexo da circulação do VCAN, uma circulação ciclônica menos intensa sobre o Nordeste Brasileiro. A presença deste sistema mostra a profundidade da área ciclônica. Este sistema, como citado acima favoreceu instabilidade em sua borda, com acumulados pontuais significativos, acima de 30 mm em 24hs. Ao sul desta circulação ciclônica observa-se um centro anticiclônico em torno de 25S/34W, associado à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ver análise de superfície), que estende uma crista entre o ES, leste de MG e parte do RJ, e por isso inibe a formação de instabilidade significativa. Entre as Regiões Sul e Sudeste do Brasil é possível notar circulação levemente ciclônica, que de certa forma junto à divergência em altitude e a intensa termodinâmica colaboraram para formar instabilidade ontem. Além disso, observa-se o reflexo da ampla circulação ciclônica entre o Pacífico e o sul do continente, com ar frio associado (-18°C). A área mais baroclínica se mantém ao sul de 50S no Pacífico e ao sul de 40S em parte do Atlântico, acompanhando as correntes de jato, com ventos fortes e significativo gradiente de geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 22/01, nota-se o escoamento desde a região tropical, canalizado pelos Andes em direção ao interior do país, Paraguai e Argentina. Este escoamento promove a advecção de ar quente e úmido, que compõe o fator termodinâmico responsável pela instabilidade gerada também pelo cavado comentado em altitude na Argentina, e a divergência no interior do Brasil e Paraguai. Já entre o leste da Região Centro-Oeste e no Sudeste não se nota mais a confluência no escoamento. Porém, com a termodinâmica local bastante intensa e o padrão comentado em nível médio e em altitude ainda observou-se instabilidade significativa, sem um alinhamento bem definido, que configurava a zona de convergência. Observa-se o anticiclone no Atlântico, reflexo do anticiclone subtropical, com núcleo de 1570 mdp em torno de 30S/32W. Este sistema favorece um escoamento de leste em toda a Região Nordeste, e em parte de MG e do ES. Estes ventos de leste, também combinados com o padrão em altitude, favorecem a formação de instabilidade em parte do Nordeste. Nota-se que o ar frio (linhas em preto) associado à presença da corrente de jato polar se restringe a latitudes mais altas.

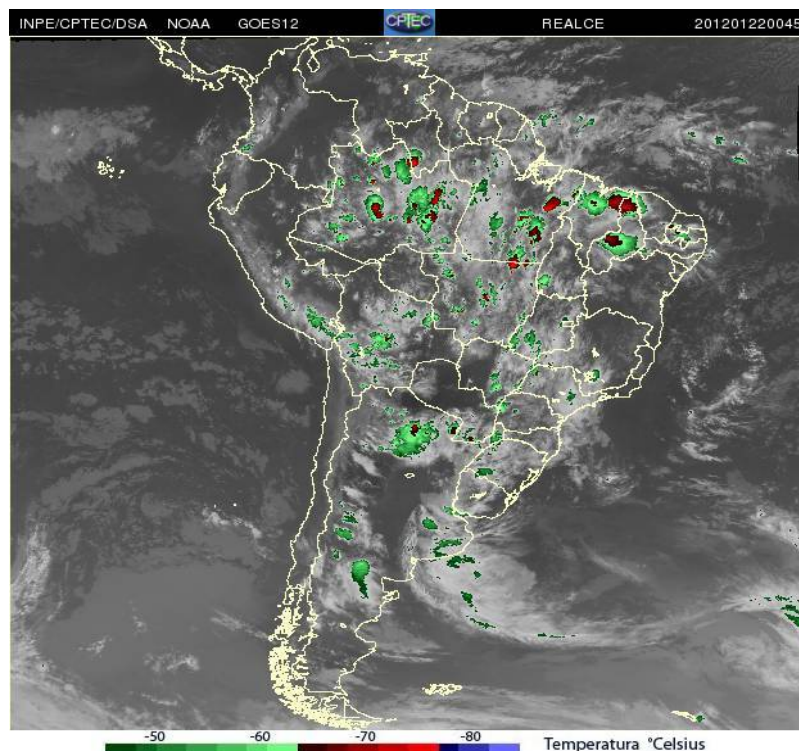
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/01, nota-se o predomínio de áreas de baixa pressão entre a Bolívia, Paraguai e RS, principalmente. Estes sistemas favorecem o transporte de calor e umidade para estas áreas, como comentado acima, o que favorece a atividade convectiva e quebra a Zona de Convergência de Umidade em direção ao Sudeste do Brasil. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se centrada a leste de 10W, com valor pontual de 1027 hPa, mas sua circulação atua sobre toda faixa leste do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) se encontra bastante ampla com valor central de 1029 hPa por volta de 45S/91W. No Pacífico nota-se a presença de um sistema frontal ao sul de 50S. No Atlântico há dois sistemas frontais, um deles na altura de 40S e o outro ao sul de 50S. O anticiclone na retaguarda do sistema frontal encontra-se com núcleo entre 40S e 50S, com valor pontual de 1019 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 03N e 07N no Pacífico, no Atlântico este sistema oscila por volta de 01N e 03N.

Satélite

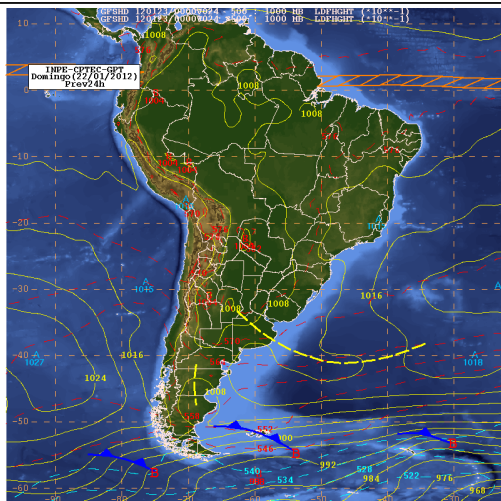
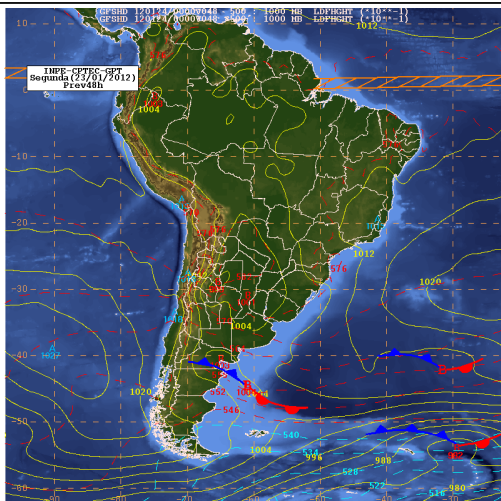
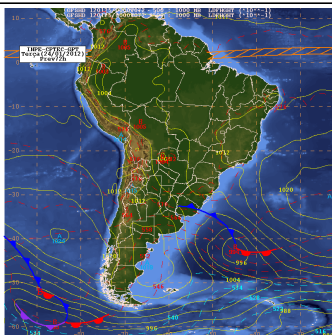
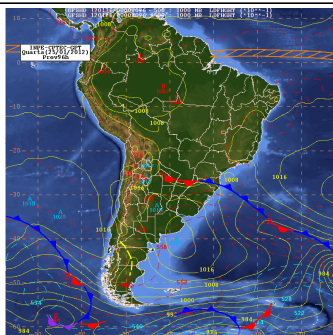
22 January 2012 - 00Z



Previsão

A tendência para os próximos dias é que o anticiclone no Atlântico tome características subtropicais, porém não ficará semi-estacionário como nos últimos dias. Juntamente a este padrão o escoamento de norte será bem reforçado em direção a Argentina. Desta forma e como já observado na análise, a zona de convergência se desconfigura. Junto ao escoamento de norte (fator termodinâmico), o deslocamento do amplo cavado no Pacífico favorecerá forte instabilidade na Argentina. Enquanto isso, a termodinâmica bem intensa e a difluência em altitude (AB) favorecerá instabilidade em pontos da Região Sul do Brasil, Sudeste, Centro-Oeste e Norte. Em comparação com a previsão de ontem, houve um atraso em relação ao deslocamento do amplo cavado no Pacífico, que não influenciará o Brasil na segunda-feira. A partir da terça-feira à noite, este amplo cavado favorecerá advecção de vortacidade ciclônica também no RS, onde as pancadas deverão ser de forma mais generalizada. Vale lembrar que a previsão indica ar frio significativo associado a este sistema, o que aliado às temperaturas muito elevadas na camada mais baixa favorece o desenvolvimento de convecção intensa. Neste dia o cavado desenvolverá um sistema frontal, com ramo frio no RS e ciclone extratropical mais intenso e profundo em relação à previsão anterior, também no oceano. Na quarta-feira o sistema frontal se deslocará até a costa do PR. O modelo ETA indica este posicionamento, enquanto que o modelo GFS indica mais ao sul. Desta forma, o modelo ETA alinha uma nova zona de convergência entre PR, sul de SP e o oeste de MT a partir de quarta-feira. O modelo GFS só alinha este canal na quinta-feira. A zona de convergência deverá ter um pequeno deslocamento para nordeste, de acordo com o deslocamento do ramo frontal do sistema. No sábado atuará entre o RJ, ES e sul de MG, onde a chuva poderá vir a se intensificar novamente.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		